*Revista UNIMAR 19(2):625-638, 1997.*

# PERFIL DE MORBIDADE DAS CRIANÇAS INTERNADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

**Luciana Olga Bercini* e Fabrícia Adriana Mazzo***

**RESUMO.** O estudo da morbidade hospitalar possibilita conhecer as patologias que se apresentam com maior gravidade na população atendida por determinado hospital e, mais especificamente em relação à criança, identificar as doenças que mais causam internações, já que muitas destas são passíveis de prevenção. Dessa forma, analisou-se a morbidade das crianças internadas na Unidade de Pediatria do Hospital Universitário de Maringá, durante o ano de 1994. Os dados foram coletados do Relatório de Internados na Pediatria. Verificou-se que 561 crianças foram internadas na referida Unidade, no ano de 1994. A idade variou de recém-nascidos a 16 anos. A faixa etária mais freqüente se situou entre 1 e 4 anos (40,6%). Os menores de 1 ano foram responsáveis por 31,9% das hospitalizações, portanto a maioria das crianças internadas (72,5%) eram menores de 5 anos. A distribuição por sexo revelou que 54,5% das internações foram de crianças do sexo masculino. As crianças internadas procederam de 39 municípios do estado do Paraná, sendo a maioria (73,6%) proveniente de Maringá. Grande parte das crianças (60,5%) permaneceu no hospital por um período inferior a 5 dias. As doenças do aparelho respiratório ocuparam o primeiro lugar como causa de internação (44,6%) em todas as faixas etárias, destacando-se os casos de pneumonias, as broncopneumonias e a asma brônquica. As doenças infecciosas e parasitárias apareceram em segundo lugar, nos menores de 5 anos, principalmente a diarréia aguda. Nas faixas etárias de 5 a 9 anos e de 10 a 16 anos, apareceram, em segundo lugar, como causa de internação, as doenças do aparelho digestivo e as doenças do aparelho genitourinário, respectivamente.

**Palavras-chave:** morbidade hospitalar, morbidade infantil, crianças hospitalizadas.

* Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, Câmpus Universitário, 87020-900, Maringá-Paraná, Brasil.

Correspondência para Luciana Olga Bercini.

Data de recebimento: 20/09/96.

Data de aceite: 28/05/97.

## MORBIDITY IN CHILDREN INTERNED IN THE UNIVERSITY HOSPITAL OF MARINGÁ

**ABSTRACT.** The hospital morbidity study makes it possible to know the most frequent and severest pathologies in the population assisted by a given hospital and specifically identify the deseases that cause children's hospitalization, many of which may be prevented. Therefore the morbidity of the children hospitalized in the pediatric unit of the university hospital of Maringá was analyzed during the year of 1994. The data were collected from the Report of Internees in the Pediatric Unit. It was verified that 561 children were interned in that unit during 1994. The age ranged from newborn to sixteen-year-old children, reaching the highest frequency between one and four years (40.6%). Severe under one year of age represented 31.9% of the internees. So the great majority of the internees (72.5%) were children under the age of five. The sex-based distribution revealed that 54.5% of the internees were male children. The internees came from 39 municipalities of the State of Paraná, but the great majority (73.6%) came from the municipality of Maringá. The majority of the internees (60.5%) stayed in hospital for a period under five days. Respiratory system deseases appear as first cause of hospitalization (44.6%) for children of all ages, among which pneumonia, bronchopneumonia and bronchial asthma are outstanding. Infectious and parasitic deseases, especially severe diarrhea appeared as the second most frequent cause of hospitalization for children under five. Digestive system and genitourinary system deseases were the second most frequent cause of hospitalization for children between nine and ten, and between ten and sixteen, respectively.

**Key words:** hospital morbidity, child morbidity, hospitalized children.

### INTRODUÇÃO

A avaliação das condições de vida e de saúde de determinada população é primordial para o planejamento das ações de saúde. Esse diagnóstico, entretanto, constitui um desafio à dificuldade de mensuração do nível de vida e de saúde das populações.

Dessa forma, até o momento, tem-se utilizado indicadores indiretos, através das análises dos problemas que afetam a saúde, mais especificamente a doença e a morte.

O conhecimento da morbidade hospitalar na infância tem sido preocupação constante dos profissionais da saúde, principalmente os da área da saúde pública, uma vez que é nos primeiros anos de vida que a criança está mais vulnerável à doença, podendo esta interferir no

crescimento físico e mental. Este conhecimento é de grande interesse, pois funciona como estimador do nível de saúde da população em questão.

Em nosso país, as estatísticas de mortalidade ainda são as principais fontes de dados para os diagnósticos de saúde. No entanto, conforme Novaes *et al*. (1990), a crescente possibilidade de adoecer, sem morrer, e a expansão dos cuidados de saúde, faz que se torne premente uma maior utilização epidemiológica dos dados de mortalidade.

Para Lebrão e Mello Jorge (1979), a morbidade está substituindo a mortalidade como índice de saúde e doença. Porém, as autoras ressaltam que o estudo da morbidade é muito mais complexo que o da mortalidade, pois a doença não é um evento único e sim múltiplo, que pode afetar um ser humano em um momento ou durante toda a sua vida.

Existem várias fontes de dados de mortalidade, cada qual com suas restrições. A estatística hospitalar constitui uma fonte importante por possuir o registro sistemático das internações. Porém vários autores (Lebrão e Mello Jorge, 1979; Rocha *et al*., 1984; Costa *et al*., 1985; Simões, 1989; Novaes *et al*., 1990; Lebrão *et al*., 1991; Lebrão *et al*., 1993) ressaltam que a morbidade hospitalar possui limitações por ser seletiva e parcial, pois registra apenas uma parte das doenças presentes em uma população e é muito influenciada pelas políticas que favorecem ou não as hospitalizações, mas é constituída, em geral, por aqueles casos que representam investimentos maiores e um risco mais elevado de complicações e morte. Portanto, as estatísticas hospitalares não representam a morbidade global de uma comunidade e sim a demanda de um serviço de saúde.

Apesar desta limitação, a morbidade hospitalar é de extrema importância, uma vez que por meio das suas informações podem-se avaliar as patologias que estão se apresentando com maior gravidade na população atendida por determinado hospital e, mais especificamente, em relação à criança, conhecer as doenças que causam mais internações, uma vez que muitas dessas enfermidades são passíveis de prevenção (Barros, 1981; Costa *et al*., 1985; Trotta *et al*., 1990).

Barros (1981) afirmou que, embora a população infantil venha sendo alvo de programas que procuram basicamente a prevenção primária, é preciso acompanhar o impacto dessas ações em nível de morbidade hospitalar das crianças.

Needleman *et al*. (1981) afirmaram que os estudos de morbidade hospitalar que levam em conta a idade e o sexo das crianças são de grande interesse em saúde pública, visto que suas conclusões permitem determinar os riscos inerentes às distintas etapas da sua vida e, em conseqüência, ajudam a elaborar programas específicos de saúde.

Além disso, o conhecimento das características das crianças internadas tem um papel muito importante no ensino da enfermagem pediátrica, já que este deve estar adequado à realidade. Conforme Rocha *et al*. (1984), para adequação da prática ao ensino na área da enfermagem pediátrica, o enfoque deve ser voltado para as patologias mais freqüentes, nos seus aspectos curativos e principalmente preventivos, pois são evitáveis através de medidas de promoção de saúde.

O ensino prático da enfermagem pediátrica da Universidade Estadual de Maringá é desenvolvido na Unidade de Pediatria do Hospital Universitário de Maringá (HUM), onde a internação de crianças até 16 anos começou em novembro de 1992. Até o momento, não há informações sistematizadas sobre a clientela atendida e sua morbidade.

Este estudo oferece subsídios para a avaliação do processo saúde - doença das crianças que estiveram internadas, por alguma patologia, neste hospital e posterior planejamento de ações preventivas de saúde, em nível local.

Justifica-se, assim, o presente trabalho que teve como objetivo a caracterização da morbidade das crianças internadas na Unidade de Pediatria do HUM.

## METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo retrospectivo, cuja população-alvo foi constituída de 561 crianças que estiveram internadas na Unidade de Pediatria do HUM, no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 1994.

Os dados foram coletados no Setor de Prontuário de Paciente do HUM, utilizando-se o livro "Relatório de Internados da Pediatria" que contém as seguintes informações: número do registro, nome, idade, procedência, nome do médico, data de entrada, data de saída, permanência e diagnóstico.

No presente estudo, a morbidade em crianças internadas na Unidade de Pediatria do HUM foi caracterizada utilizando-se as seguintes variáveis:

**Idade:** agrupada de acordo com as seguintes faixas etárias: menores de um ano, de um a quatro anos, de cinco a nove anos e de dez a dezesseis anos.

**Sexo:** categorizado em masculino e feminino.

**Procedência:** referência ao município de residência habitual do paciente no momento da internação.

**Tempo de Internação:** calculado a partir das datas de internação e de alta e expresso em dias.

**Diagnóstico:** codificado pela Classificação Internacional de Doenças (CID), 9ª Revisão, 1975 (OPAS, 1978), sendo considerado apenas o diagnóstico principal.

A análise dos resultados foi realizada utilizando-se o programa para microcomputador EPI-INFO. Os resultados obtidos foram apresentados descritivamente por meio de tabelas e figuras de distribuição de freqüência das variáveis de estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a Tabela 1, verificou-se que, das 561 crianças internadas na Unidade de Pediatria do HUM, a idade variou de recém-nascido a dezesseis anos, sendo a faixa etária mais freqüente a situada entre um e quatro anos (40,6%). Os menores de um ano foram responsáveis por 31,9% das hospitalizações, a maioria (72,5%) das internações foram de crianças menores de cinco anos de idade.

Lebrão *et al*. (1993), estudando a morbidade hospitalar geral, no Instituto da Criança, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, em 1989, obtiveram resultados semelhantes, já que 74,5% das internações foram de crianças menores de cinco anos, porém o maior percentual de hospitalizações concentrou-se em menores de um ano (45,8%).

Needlman *et al*. (1981), em estudo realizado sobre morbimortalidade, em um hospital pediátrico de Buenos Aires - Argentina, em 1978, verificaram que 37,7% e 69,2% das internações foram de menores de um ano e de menores de cinco anos, respectivamente. Estes resultados são compatíveis com os do presente trabalho.

Costa *et al*. (1985), estudando a morbimortalidade em um hospital pediátrico de Salvador - Bahia, em 1983, encontraram uma maior proporção das hospitalizações em menores de um ano (86,5%).

Mathias (1994), em trabalho realizado no município de Maringá, em 1992, sobre morbidade hospitalar, também observou um maior percentual de internações de crianças de um a quatro anos (42,3%).

De acordo com os dados da Figura 1, mais da metade (54,4%) das internações foram de crianças do sexo masculino.

Estes dados vêm ao encontro do que foi referido por Mathias (1994), o qual verificou que o sexo masculino foi responsável pela maior percentagem de internações (62,7%).

Needleman *et al*. (1981) também encontraram uma maior freqüência das hospitalizações em crianças do sexo masculino (60,4%).

Costa *et al*. (1985), semelhantemente aos dados encontrados no presente estudo, observaram que 54,6% das crianças internadas no Hospital Pediátrico de Salvador eram do sexo masculino e (45,4%) do sexo feminino.

Lebrão *et al*. (1993) também verificaram que 56,0% das hospitalizações foram de crianças do sexo masculino.

Em trabalho realizado por Barros (1981) sobre morbidade e mortalidade hospitalar de crianças menores de um ano, em Ribeirão Preto, em 1975, verificou-se que o coeficiente de internação foi maior nas crianças do sexo masculino. Para a autora, é fenômeno conhecido a maior freqüência de morbimortalidade nas crianças deste sexo.

Em relação à mortalidade segundo o sexo, Laurenti *et al*. (1985) afirmaram que é fato comum de observação que, sempre e em qualquer área, o coeficiente de mortalidade do sexo masculino é maior que do sexo feminino, em todas as idades.

**Tabela 1.** Distribuição das crianças internadas no HUM, segundo idade (anos), Maringá - PR, 1994.

| Idade | Nº | % |
|---|---|---|
| < 1 | 179 | 31,9 |
| 1 - 4 | 228 | 40,6 |
| 5 - 9 | 93 | 16,6 |
| 10 - 16 | 61 | 10,9 |
| Total | 561 | 100,0 |

Na associação da idade com o sexo, como pode-se observar na Figura 2, verificou-se que, com exceção da faixa etária de cinco a nove

anos, as crianças do sexo masculino foram as que mais sofreram internações.

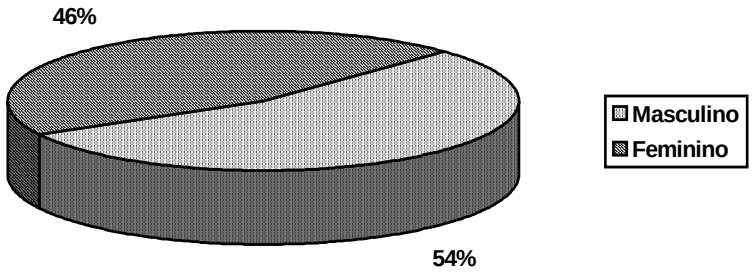


**Figura 1.** Distribuição das crianças internadas no HUM, segundo sexo, Maringá - PR, 1994.

Verificou-se na Tabela 2, que 73,6% dos casos eram procedentes de Maringá, ficando em segundo lugar o município de Paiçandu, com 8,0%.

As crianças internadas procederam de trinta e nove municípios do estado do Paraná; destes municípios, mais da metade (53,8%) pertencem à 15ª Regional de Saúde, da qual Maringá é o município sede.

O município de Maringá é um centro populacional importante, dispondo de bons recursos médico-assistenciais, oferecendo seus serviços não somente à população maringaense, mas também a toda região.

Tais dados coincidem com o verificado por Mathias (1994), o qual constatou que a maior parte das internações hospitalares é procedente de Maringá (66,4%), vindo logo a seguir os municípios oriundos da 15ª Regional de Saúde, representando 24,9%.

Foi analisado, na Tabela 3, o tempo de internação das crianças, que variou de um a quarenta e cinco dias; a maioria (60,4%) permaneceu no hospital por um período inferior a cinco dias, vindo a seguir (com 24,6%

e 15,0% respectivamente), os períodos de cinco a nove dias e de dez dias ou mais de internação.

Costa *et al*. (1985) observaram que o tempo médio de permanência das crianças hospitalizadas foi de 18,5 dias. Tal resultado é superior ao encontrado neste estudo.

Em estudo realizado por López *et al*. (1992), sobre morbidade hospitalar na cidade de Santiago, no Chile, em 1988, verificou-se que o período de permanência das crianças foi, em média, cinco dias.

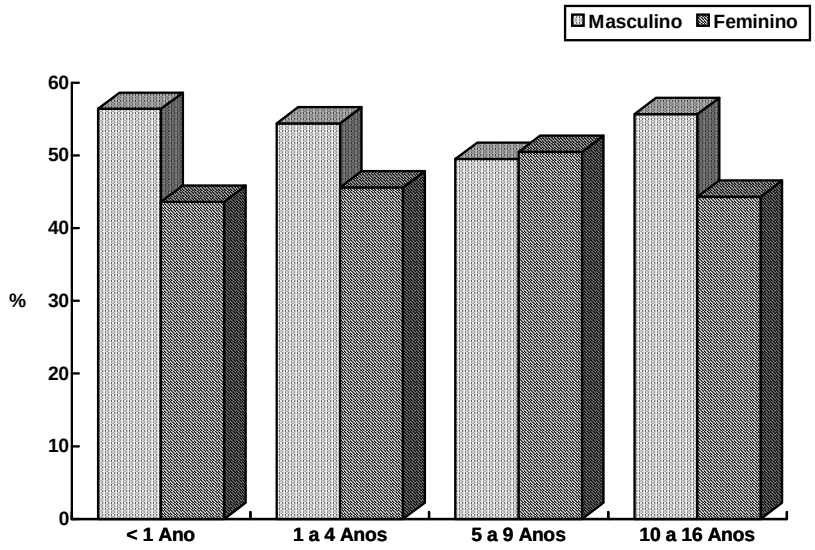


**Figura 2.** Crianças internadas no HUM, segundo idade e sexo, Maringá - PR, 1994.

**Tabela 2.** Distribuição das crianças internadas no HUM, segundo procedência, Maringá-PR, 1994.

| Procedência | Nº | % |
|---|---|---|
| Maringá | 413 | 73,6 |
| Paiçandu | 45 | 8,0 |
| Dr. Camargo | 9 | 1,6 |
| Outros | 94 | 16,7 |
| TOTAL | 561 | 100,0 |

Mathias (1994) observou que a média de permanência de crianças menores de um ano foi de cinco dias e nas faixas etárias de um a quatro anos e de cinco a quatorze anos foi de 3,1 e 3,0 dias, respectivamente.

No cruzamento do sexo com o tempo de internação, observou-se que houve um predomínio de crianças do sexo masculino internadas durante um a quatro e cinco a nove dias e uma percentagem maior (56,0%) de meninas hospitalizadas por dez dias ou mais (Figura 3).

De acordo com a Tabela 4, verificou-se que as doenças do aparelho respiratório ocuparam o primeiro lugar como causa de internação, sendo responsáveis por 44,6% das hospitalizações e, em segundo lugar, apareceram as doenças infecciosas e parasitárias que determinaram 16,4% das internações. Dentre as doenças do aparelho respiratório, destacaram-se as pneumonias (58,0%), as broncopneumonias (16,0%) e a asma brônquica (14,8%).

A diarréia aguda foi a mais freqüente causa de internação entre as doenças infecciosas e parasitárias, com 77,2%.

Em terceiro lugar estão as doenças do aparelho digestivo, com 5,7%, destacando-se as internações para realização de herniorrafias (62,5%).

O Ministério da Saúde (Brasil, 1993) coloca que a pneumonia é a principal causa de mortalidade infantil entre as doenças respiratórias e que a sua identificação e tratamento precoces são fundamentais no controle da doença.

Lebrão *et al*. (1993) verificaram que os diagnósticos mais importantes, em termos de magnitude, foram as doenças do aparelho respiratório, com 21,7%; seguido pelo das doenças infecciosas e parasitárias, com 16,0%. Das doenças respiratórias, 74,4% corresponderam ao diagnóstico de broncopneumonia e pneumonia devida a microorganismos não especificados. Dos casos de doenças infecciosas e parasitárias, quase metade (47,4%) foi decorrente da diarréia. Esses dados concordam com o presente estudo.

**Tabela 3.** Distribuição das crianças internadas no HUM, segundo tempo de internação (dias), Maringá - PR, 1994.

| Tempo de internação | Nº | % |
|---|---|---|
| 1 - 4 | 339 | 60,4 |
| 5 - 9 | 138 | 24,6 |
| ≥ 10 | 84 | 15,0 |
| Total | 561 | 100,0 |

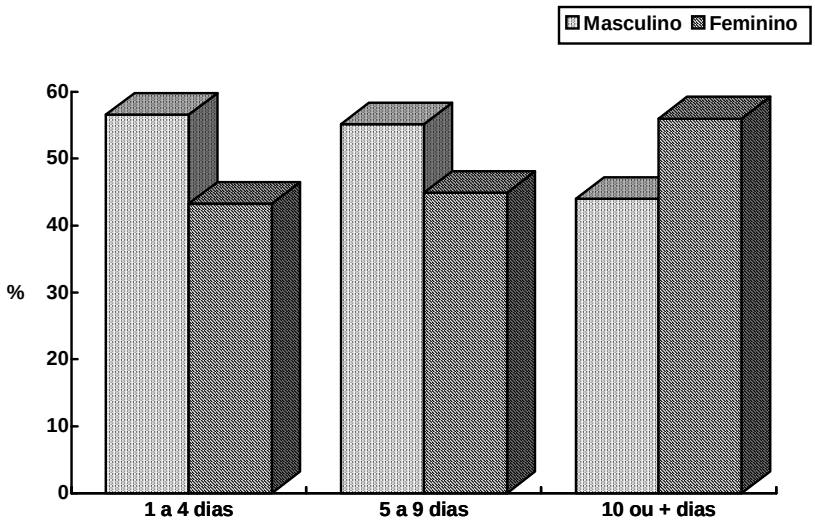


**Figura 3.** Crianças internadas no HUM, segundo sexo e tempo de internação, Maringá - PR, 1994.

**Tabela 4.** Distribuição das crianças internadas no HUM, segundo o diagnóstico, Maringá - PR, 1994.

| Diagnóstico | | Nº | % |
|---|---|---|---|
| I. | Doenças infecciosas e parasitárias | 92 | 16,4 |
| II. | Neoplasias | 8 | 1,4 |
| III. | D. gl. end, nutr., metabólicas e transtornos da imunidade | 20 | 3,6 |
| IV. | Doenças do. sangue e órgãos hematopoéticos | 11 | 2,0 |
| V. | Transtornos mentais | 2 | 0,4 |
| VI. | Doenças do sistema. nervoso. e órgãos dos sentidos | 13 | 2,3 |
| VII. | Doenças do aparelho circulatório | 12 | 2,1 |
| VIII. | Doenças do aparelho respiratório | 250 | 44,6 |
| IX. | Doenças do aparelho digestivo | 32 | 5,7 |
| X. | Doenças do aparelho genitourinário | 29 | 5,2 |
| XII. | Doenças da pele e tecido celular subcutâneo | 20 | 3,6 |
| XIII. | Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo | 8 | 1,4 |
| XIV. | Anomalias congênitas | 9 | 1,6 |
| XV. | Afecções originadas no período perinatal | 21 | 3,7 |
| XVI. | Sinais, sintomas e afecções mal definidas | 27 | 4,8 |
| XVII. | Lesões e envenenamento | 7 | 1,2 |
| Total | | 561 | 100,0 |

Simões (1989), estudando a morbidade ambulatorial na infância, encontrou que a morbidade maior, para ambos os sexos, foi de doenças do aparelho respiratório, seguida de infecciosas e parasitárias em 41,5% e 34,1%, respectivamente.

López *et al*. (1992), estudando a morbidade por patologia respiratória, observaram que 83,6% das hospitalizações eram por pneumonia. E que a duração das internações por esta patologia se concentrou entre dois e quatorze dias (72,5%).

Na associação do diagnóstico com a idade, pode-se observar, na Figura 4, que para os menores de um ano e de um a quatro anos, o grupo de causas mais freqüente foi o das doenças do aparelho respiratório (38,5% e 54,4%, respectivamente) e, em seguida, as doenças infecciosas e parasitárias (21,8% e 19,3%, respectivamente).

Nas crianças de cinco a nove anos prevaleceram, ainda, como principal causa de internação, as doenças do aparelho respiratório (40,9%), vindo, em seguida, as doenças do aparelho digestivo (12,9%). Na faixa etária de dez a dezesseis anos, as doenças do aparelho respiratório também ocuparam o primeiro lugar (31,1%), seguidas das doenças do aparelho genitourinário (18,0%) (Figura 4).

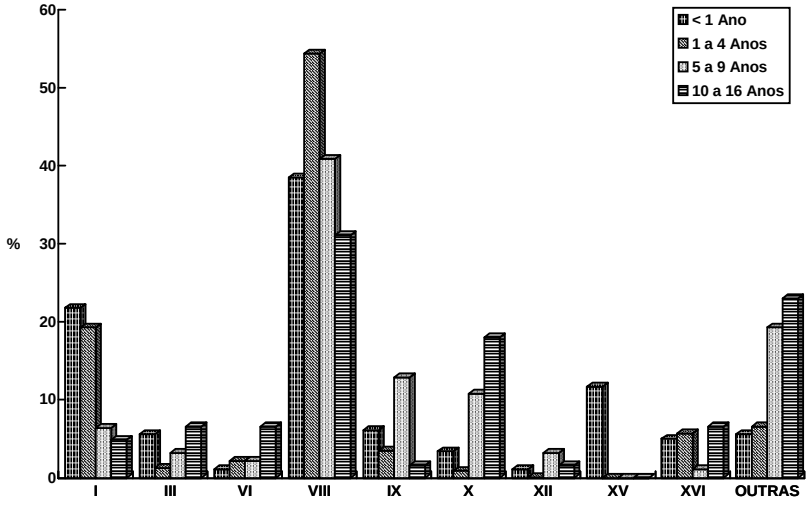


**Figura 4.** Crianças internadas no HUM, segundo diagnóstico e idade, Maringá - PR, 1994.

Resultados semelhantes foram encontrados por Mathias (1994), com exceção da faixa etária de cinco a quatorze anos, onde observou, em segundo lugar, as doenças do sistema nervoso e órgãos do sentido.

Barros (1991) encontrou que dentre as doenças do aparelho respiratório e infecciosas e parasitárias, a pneumonia e a diarréia corresponderam a 96,7% e 79,6%, respectivamente. A diarréia, a desidratação e a pneumonia foram responsáveis por 80,4% das internações de crianças menores de um ano e por 5,8% das hospitalizações de todas as idades.

## CONCLUSÕES

O presente estudo permite concluir que:

- A maioria (72,5%) das internações foi de crianças menores de cinco anos de idade, sendo que 40,6% eram crianças com idade compreendida entre um e quatro anos.
- Mais da metade (54,4%) das crianças hospitalizadas do HUM eram do sexo masculino.
- A maioria das crianças (73,6%) procedeu de Maringá, seguido do município de Paiçandu, com 8,0% das internações.
- Quanto ao tempo de internação, 60,4% permaneceram no hospital por período inferior a cinco dias.
- As doenças do aparelho respiratório foram as principais causas de internação em todas as faixas etárias estudadas, sendo responsáveis por 44,3% das hospitalizações. Dentro deste grupo, destacaram-se as pneumonias, com 58,0%, as broncopneumonias, com 16,0% e asma brônquica, com 14,8%.
- As doenças infecciosas e parasitárias apareceram em segundo lugar, nos menores de cinco anos, destacando-se a diarréia aguda. Nas faixas etárias de cinco a nove e dez a dezesseis anos, ocuparam o segundo lugar as doenças do aparelho digestivo e as do aparelho genitourinário, respectivamente.

Através deste trabalho foi possível conhecer a demanda atendida pela Unidade de Pediatria do Hospital Universitário de Maringá. Os resultados encontrados poderão servir para que o ensino da enfermagem pediátrica seja voltado às patologias mais freqüentes na comunidade, não só nos seus aspectos curativos, mas principalmente preventivos, pois são doenças fáceis de evitar através de medidas de promoção à saúde.

Por meio do presente estudo pode-se também planejar a assistência à criança hospitalizada, além de servir para embasar cursos de educação em serviço para a equipe de enfermagem, levando em consideração as faixas etárias e os problemas de saúde mais freqüentes no serviço.

Concluindo, ressalta-se ainda a necessidade de realização de outras pesquisas neste sentido, a fim de conhecer mais profundamente a morbidade hospitalar de crianças no município de Maringá.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, M.B. de A. Morbidade e mortalidade hospitalar de crianças menores de um ano em Ribeirão Preto, SP (Brasil), 1975. *Rev. Saúde Públ., 15*:308-320, 1981.

COSTA, M.C.N., LEITE, A.P., CRUZ, A.N.L., CABRAL, A.P.G., ZARIFE, A.S., KRAYCHETE, A.G., FERNANDES, B.H., LEITE, C.E.B., GALVÃO, C.M., ANDRADE, C.M.S., OLIVEIRA, C.S., LEITE, C.F., PEREIRA, E.L.A., ARAÚJO, E.L., OLIVEIRA, G.M.S., COUTO, G.S., SOMBRA, I.L., SANTOS, R.C.P., FERREIRA, R.F., SARMENTO, A.M.P. & NETO, B.M. Mortalidade e morbidade em um hospital pediátrico de Salvador - 1983. *Rev. Baiana de Saúde Públ., 12*(1/3):7-14, 1985.

LAURENTI, R., MELLO JORGE, M.H.P. de, LEBRÃO, M.L. & GOTLIEB, S.L.D. *Estatísticas de saúde*. São Paulo: EPU, 1985. 186p.

LEBRÃO, M.L. & MELLO JORGE, M.H.P. de. Fontes de dados de morbidade: análise crítica. *Rev. Paul. Hosp., 27*(6):179-187, 1979.

LEBRÃO, M.L., CARANDINA, L. & MAGALDI, C. Análise das condições de saúde e de vida da população urbana de Botucatu, São Paulo (Brasil). IV - Morbidade referida em entrevistas domiciliárias, 1983 - 1984. *Rev. Saúde Públ., 25*(6):452-460, 1991.

LEBRÃO, M.L., LITVOC, J., FIGUEIREDO, G.M. & LEITE, R.M. Estudo da morbidade dos pacientes internados no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP - 1989. *Rev. Hosp. Clin. Fac. Med. S. Paulo, 48*(4):189-198, 1993.

LÓPEZ, I., MASCARÓ, J., PALACIOS, N. & LUCERO, S. Egresos por enfermedades respiratorias. *Rev. Chil. Pediatr*., *63*(6):342-346, 1992.

MATHIAS, T.A.F. *Morbidade hospitalar no Município de Maringá - PR em 1992*. São Paulo: USP, 1994. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Manual de normas para controle e assistência das infecções respiratórias agudas*. Brasília: Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde Materno-infantil, 1993. 32p.

NEEDLEMAN, C., BUSSO, N.F., MANTEROLA, A.C. & LAPACÓ, M. Morbimortalidade por edad y por sexo en un Hospital pediatrico. *Revista del Hosp. de Niños, 22*(95):113-119, 1981.

NOVAES, H.M.D., LITVOC, J. & LEBRÃO, M.L. Morbidade hospitalar: questão para uma reflexão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 1. Campinas, 1990. *Anais*... Campinas, 1990. (Apresentado na Oficina de Trabalho sobre "Sistemas de Informações em Saúde").

ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. *Manual de la clasificación estadística internacional de enfermidades, traumatismos y causas de defunción*. 9a revisión, 1975. Washington, OPAS/OMS, 1978. v. 1, 835p. (Publicación Cientifica n. 353).

ROCHA, S.M.M., SCOCHI, C.G.S., ANGERAMI, E.L.S. & PALUCCI, M.H. Análise da morbidade da população infantil atendida na Unidade de emergência do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto - 1980 - 1982. *Rev. Medicina HCFMRP - USP e CARL., 17*(4):161-170, 1984.

SIMÕES, M.J.S. Morbidade referida e utilização de consulta médica infantil num centro de saúde municipal. Araraquara - SP. 1987. *Medicina, 22*(3/4):105-115, 1989.

TROTTA, E. de A., STEFANI, S.D., BROILO, E.P., ESTRELLA, E.G., LEE, J.Y., DEBONI, B.A. & SANTOS, C.M.A. Demanda de pacientes da UTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. *Revista HCPA., 10*(3):160-163, 1990.